



Le 15/12/2025,

Carta aberta

Senhor Presidente da Câmara,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Candidatas e Candidatos,

Esta carta é escrita sem raiva, sem ataques pessoais e sem qualquer intenção polémica.
É escrita com gravidade, coerência e fidelidade aos valores republicanos que fundamentam o nosso compromisso associativo.

O seu objetivo é explicar de forma clara, serena e pública por que razão a associação **C.O.P Gironde** não pode hoje apoiar o município de **Castelnau-de-Médoc** nas temáticas da biodiversidade e da saúde das crianças, apesar de uma presença cultural e musical real no território.

1. Sobre o título e o sentido da nossa palavra pública

A página intitulada « *Mon p'tit village, c'est Castelnau* » exprimia inicialmente um apego artístico, humano e cultural.
No entanto, não pode ser interpretada como uma adesão plena a uma política municipal, nem como um apoio eleitoral.

Hoje tornou-se necessário introduzir um **parêntese explícito**, pois a paixão não pode bastar sem a razão e porque, na nossa perspetiva, **falta o essencial**.

2. Esclarecimento indispensável: Castelnau-de-Médoc não é o nosso município de residência

Castelnau-de-Médoc não é o meu município de residência pessoal.
Desde janeiro de 2025, é a **sede social administrativa declarada** da associação **C.O.P Gironde**, em conformidade com a legislação em vigor.

A nossa presença resulta de uma escolha associativa, respeitosa e legal, e não de um enraizamento eleitoral ou de uma estratégia política local.
Este esclarecimento é essencial para evitar qualquer confusão.

3. Sobre a canção e a expressão artística

A canção « *Mon p'tit village, c'est Castelnau* » é uma obra artística, nascida de um olhar sensível, musical e humano.
Não é um instrumento de comunicação política, nem um slogan de campanha, nem uma validação de orientações municipais.

A música continua a ser um espaço de liberdade, de ligação e de transmissão.
Nunca renegámos esta canção, e não o fazemos hoje.

4. Sobre o que hoje falta: o essencial

Não há apenas as abelhas e as aves a proteger.

Há anos que ouvimos discursos tranquilizadores sobre as crianças, sobre a biodiversidade, sobre o “está tudo bem”.
Mas, ao mesmo tempo, os **cancros pediátricos**, as **afetações irreversíveis do desenvolvimento** e os seus **efeitos transgeracionais** continuam demasiadas vezes remetidos ao silêncio.

Proteger o vivo não é escolher entre a natureza e as crianças.
As crianças fazem parte do vivo.
A sua saúde deveria constituir uma prioridade absoluta.

Os dados científicos estão estabelecidos.
A prevenção é hoje uma responsabilidade pública.

5. Sobre a referência moral e republicana

O nosso compromisso inscreve-se numa visão profundamente republicana e humanista, expressa com força por esta citação de **Simone Veil**, que aqui assume todo o seu sentido e toda a sua força:

« O único dever é ensinar e transmitir.
Pertencemos ao mesmo planeta, à mesma comunidade humana.
O nosso dever é defendê-la, não apenas contra as forças da natureza,
mas, sobretudo, contra a loucura dos homens. »

Estas palavras não são nem decorativas nem abstratas.
Constituem um referencial moral, um alicerce de responsabilidade e um apelo à razão.

6. Sobre o compromisso pessoal, humano e memorial

A título pessoal, este compromisso enraíza-se numa história familiar, humana e republicana:
serviço na Marinha Nacional,
herança de um avô mutilado da guerra de 1914-1918,
compromisso associativo constante,
e acompanhamento atual de um familiar em **hospitalização domiciliária (HAD)**.

Preciso igualmente que a minha esposa, a minha mãe com 93 anos e eu próprio somos membros da associação castelnaudense « **Le Souvenir Français – Castelnau-Sud Médoc** », por respeito à memória, à transmissão e àqueles que serviram a Nação.

A isto soma-se uma ferida profunda: a perda do meu amigo e companheiro de percurso artístico, **Karim Aurabi**.
A sua partida marcou profundamente a nossa associação e reforçou a nossa convicção de que **transmitir, prevenir e dizer a verdade não são opções, mas deveres**.

7. Sobre as relações com o município

Reconhecemos que o município autoriza pontualmente a nossa presença musical no mercado dominical, no respeito pelas regras em vigor, incluindo as financeiras (taxa SACEM a nosso cargo).

No entanto, constatamos que a nossa associação **não é convidada, nem associada, nem apoiada** nos eventos municipais, festivos ou culturais, sempre que as nossas temáticas incluem os pesticidas, a saúde ambiental e a saúde das crianças.

Esta constatação não é um ataque nem uma censura pessoal.
Trata-se de uma **divergência de fundo**.

8. Conclusão: por que razão não podemos apoiar

A **C.O.P Gironde** é uma associação alegre, musical, aberta e profundamente humana.
Mas não é um postal ilustrado.

Uma ecologia que evita as causas,
uma biodiversidade que esquece as crianças,
uma comunicação que tranquiliza sem prevenir,
não correspondem à nossa conceção do vivo.

Uma vez que Castelnau-de-Médoc não é o nosso município de residência,
não julgamos o conjunto da política municipal.

Mas afirmamos claramente que hoje **falta o essencial**:
a coragem de nomear as causas,
a coragem de proteger plenamente o vivo,
a coragem de fazer da prevenção uma verdadeira prioridade.

Com os melhores cumprimentos, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores,
com a expressão de um profundo apego aos valores de transmissão,
responsabilidade e verdade.

Pela associação,
Christian Filhos (Gignac)
Presidente / Fundador